

Barcellos-Moderno

Director e proprietario: ARMINDO MIRANDA

Red. adm.

Comp. e impr.

Rua D. Antonio Barroso, 92

Typ. «Centro de Novidades»

BARCELLOS

D. Elisa Gomes Vinha

ENIRE as gentilissimas damas barcelenses, foi escolhida para simbolo da formosura a Ex.^{ma} Snr.^a D. Elisa Gomes Vinha.

Possuidora d'uma esthetica admiravel e reunindo umas feições que não ficam a dever nada ás antigas gregas ou romanas, sobresaé entre as mais lindas, como a rosa perfumada, no meio das outras flôres d'um jardim.

E' que, esta creatura adoravel, reúne predicados de belleza d'uma enomissima conformidade.

E' entre outros por exemplo: a aliança á sua magnifica escultura, da subtilisa transparente d'um sorriso leve, que deixa d'uma forma claramente positiva, advinhar a nobresa d'uns sentimentos modelares. E sem pretensão nem vaidade, ella faz com que todos os olhares indiscreptamente, se congreguem na admiração do seu perfil sonhador!

Mas... é d'uma delicadesa tal a formosura, que só a alma vibrante d'um poeta a poderá synthetisar e definir.

A. C.

ALMANACH DO "BARCELLOS-MODERNO,,

No anno de 1473 nasce na vestuta cidade de Guimarães, terra de formosas paisagens e de agradaveis melancias, o famoso Gil Vicente.

Foi realmente um phenomeno excentrico! Isto de uma pessoa nascer já é muito antigo meus amigos, sim, já lá vem de traz, como é costume dizer-se.

Foi incontestavelmente o egregio Gil um poeta de valor.

Principiou a sua brilhante carreira pelo nascer, como arriba se vê, e era filho de D. Filippa Borges, descendente da illustre familia Borges de Creixomil, concelho de Barcellos; seu pae, fôra sempre um homem muito honrado que exercera a profissão de ourives, e que, desde creancinha, dera pelo nome de Martim Vicente.

Em 1502, Gil Vicente iniciou a fundação do theatro portuguez, com a representação do auto «Visitação», exactamente — exactamente, sim senhor! — na occasião em que nascia o nosso immortal D. João III, por alcunha — o piedoso. Cá está outro phenomeno...

Desde aquella data, Gil Vicente conseguiu, pelo seu valor, pelo seu genio e pelo seu etc., ser o mais genuino e engraçado comico que nasceu dos Pyreneus, como disse, fallando d'elle, D. Francisco Manuel de Mello.

Foi devido a isso que nós — os barcelenses — o agarramos á força (pois elle não queria e com razão) pelos pés, mãos e cabeça, e o espetamos no nosso mui elegante theatro, como se pode verificar olhando para o tecto, onde se encontrará o sr. Vicente em questão! E' extraordinario! Mas damos licença ás nossas sisudissimas leitoras (se é que as temos) e tambem aos nossos repolhudissimos leitores para examinar, quando assistirem a alguma recita, pelo que ficamos muitissimo gratos...

Verão que é... verdade!

Recommendamos-lhe porém que não estejam por muito tempo com o nariz no... ar, visto que lhes pode ser prejudicial não só para o toucado como tambem para o cou.

Para dar mais saínete, devia-se mandar collocar no mesmo theatro, sob a figura ex-

cêlsa de Gil Vicente, uma taboleta que tivesse o seguinte epitaphio que elle proprio escreveu :

O Grão Juizo esperando
Jazo aqui n'esta morada
 D'esta vida tão cançada
Descançando.

Ficava então...obra prima...

Se se tivesse *dado a hypothese* (phrase á M. Christino) do cometa espatifar isto tudo, já o sr. Vicente não era aqui fallado!...

Foi mau...mas...

Ahi pelo anno de 1536, retirou-se Gil Vicente para a sua muito aprazível quinta do Mosteiro, em Torres Vedras, onde continuou a trabalhar na compilação das suas obras que foram póstemas.

Chegado finalmente o celebre e desastrado anno de 1540 abalou S. Ex.^a, com vontade ou sem ella, para as regiões Astraes do Nada, sim! para onde as nossas *carissimas* leitoras irão parar e nós também...mas...só quando nos tocar a vez.

Passem bem, e até ao outro mez.



Vinte primaveras

III

Em conclusão, a mocidade é, pois, a epoca mais linda, mais progressiva e mais esperançosa para aquelles que com a plena convicção dos seus deveres civicos e moraes, pugnam pelas suas aspirações justas, dignas e honradas, que fazem enaltecer a juventude barcellense, d'essa princesa do Cavado, como lhe chamam os seus filhos, os barcellenses, de tão glorioso passado, e de tão admiravel historia como provam os seus monumentos.

Hoje em dia a mocidade portugueza caminha a passos agigantados para a conquista e realisação do nobre e sublime ideal da liberdade. Ávante pois pela patria, pela familia, pela verdade e pela justiça.

O.

Perfis femininos

II

Naquella casa *amarella*
 Do outro lado do rio,
 Se não fizer muito frio
 Lá a temos á janella.

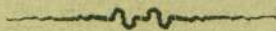
Como seu pae é *temido*,
 Usa um nome de respeito;
 Se quer um recado feito,
 Dá ordens ao *impedido*.

Ri com franca hilariadade,
 Dança bem, joga e *patina*;
 Assim, tenho-a por *menina*
 Da primeira sociedade.

Tem especial bizzarria
 — Astro de luz tansitoria,
 Em partilhar da *victoria*
 De certo *cavallaria*.

Com seus paés, quando anoitece,
 Vai da ponte p'ra o *jardim*,
 E...nada mais, porque emfim
 O leitor bem a conhece.

Um admirador.



Cartas d'além

Barcellinhos, 30 de maio de 1910.

Leitor:

Esta terra, que é um *jardim sentado á beira-Cavado*, não tem tido representação official nas gazetas. Este caso é bem para lamentar por que, aqui como ahi, os jornalistas modernos abundam como mosquitos. Mas é desleixo. E eu, barcellinense de sangue, sinto um certo amor por esta terra que é patria das mais lindas e mais gentis

LITTERATURA

Aos teus annos

*Pouco antes de chegar a primavera
Do feliz anno que corria então,
Antes de haver idyllios entre a hera
Einhos e os perfumes da estação,*

*Vieste, enfim! Logo a seguir—pudera!—
Veio o Amor, a Vida, a Animação,
Que par'cia estar tudo á tua espera...
Até eu que inda, ao tempo, era um botão.*

*Desde essa data, o teu anniversario
— O dia que a minha Alma tanto adora—
Annuncia-me—augusto kalendário,*

*Que a Natureza—o amor e mais a flora—
Vai desfiar das graças o rosário...
E assim—Núncia do Bem—és minha Aurora!*

Março — 1910

MU BETA

mademoiselles que teem sido admittidas nos concursos de belleza ultimamente effectuados e que, para ellas, viriam todos os premios que fossem offerecidos ás mais formosas meninas que houvesse em Barcellos e Barcellinhos.

E quando Campos Lima disse:

Barcellos minha, terra d'encantos,
Onde meus prantos sempre enxuguei,

por certo elle não se lembrou de Barcellinhos, para dizer que:

Barcellinhos é terra d'amores,
Onde flores eu sempre encontrei.

O caso é este: Barcellinhos é uma freguezia e as freguezias não tem importancia. Mas é preciso notar, meu leitor, que Barcellinhos é terra bem mais importante

que outras a que se dão fóros de grandesa e que eu conheço.

E que seria de ti, mocidade barcellense, se Barcellinhos não tivesse os encantos e as distrações que tem?

Que seria de ti, ó mocidade barcellense, se nos dias santos e domingos não tivesses allí em cima a casa do Vasconcellos, no Areal, onde se juntam cachopas *muy guapas* e *cachópos* de certa folgança?

Beber no Vasconcellos um copo de vinho — quantas vezes o fazes tu?

E que distração não é essa?

Ahi—repara bem—é quasi sempre uma decepção constante passar os domingos. Tu não tens os divertimentos que nós cá temos, nem tens sitios como o Areal, onde se folga, onde se brinca a bom brincar, onde a gente se ri a bom rir!

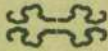
Mas ha mais: quando tu queres passear de barco, n'estas lindas tardes do verão, vens a Barcellinhos, porque só o Francisco Lapuz é que tem barcos d'aluguer.

Quando queres folgar n'uma festa, vens ver o S. João a Barcellinhos. Quando os novos se ensaiam na arte de amar, procuram os amores nos canteiros d'esta terra.

E depois... é vel-os chilrear aqui por todos os cantos.

Barcellinhos é terra d'amores,
Onde flores eu sempre encontrei...

ROLINHO.



PARA VIOLÃO

A Lua é Hóstia de prata,
Radiante de Illusões;
A deusa da "Serenata,,,
A amante dos violões.

*

Tivemos a phantazia
De conversar ao luar:
Teus olhos fizeram dia
E eu não me pude occultar.

*

A Noite acolhe em seu manto
Os filhos da Escuridão;
E' só com ella que eu canto
As dores do Coração.

*

Puzéste ao pé das estrellas
Os teus olhos a luzir:
Fui procura-los entre ellas,
Não os soube distinguir.

MU BETA.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogripho

6 D 8, 12, 15, 7, 14
16 A 10, 4, 9
6 M 16, 2
13 A 15, 1, 6, 18
4 S 5, 18, 3, 9

Dama barcellense

MIRA.

Acrostico

A
B
I
L
I
O
C
O
R
R
E
I
A

Estações portuguezas

ZAGAIA.

Pasciencia feminina

Formar o nome de uma gentil dama barcellense com as letras da seguinte phrase:

Rei, tu negas o thesouro!

ROSINHA

Soluções n.º 2

Logogripho — Lucia Duarte Azevedo.

Charadas auxiliares — Rosa Azevedo.

Pasciencia masculina — Jorge Azevedo

Decifradores: Mello, A. P., Um charadista e Dois panotilheiros.